

XIII SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Espaço de mudança Escola e Universidade

A AUSÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO ENSINO INFANTIL

Paulo Henrique dos Santos (URCA)¹, Cícero Luciano Alves Costa 1 (URCA)².
santos.ph@urca.br cicero.costa@urca.br

¹Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado I, vivida, inicialmente, em uma escola pública, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE e finalizada em uma escola privada, localizada na cidade do Crato-CE. Durante o estágio foi possível a observação de como as crianças perforam ao decorrer das atividades diante da ausência do professor de Educação Física. Com essa observação foi possível pontuar os impactos negativos no desempenho motor e cognitivo na primeira infância dentro do contexto escolar. Conseguindo assim evidenciar a crucial importância da presença do professor de educação física no âmbito escolar desde os primeiros anos do colegial.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio supervisionado, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A educação física deve estar presente em todas as etapas da escola, pois contribui de forma positiva para a vida das crianças através do movimento. Na Educação Infantil não é diferente, participando do desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor, com brincadeiras que acompanham cada etapa dos alunos, descobrindo o corpo, a imaginação e garantindo a socialização das crianças para que possam ter seu desenvolvimento saudável; estes benefícios podem influenciar ao longo de toda a vida.

A Lei de Diretrizes e Bases a Educação Nacional (lei nº 9394\96) define que a educação infantil se constitui da primeira etapa da educação básica (Brasil 1996). “Essa lei promove uma mudança significativa para o trabalho pedagógico na primeira infância, podendo trabalhar e estimular a interação e aprendizagem das crianças.” (Silveira, 2015). No entanto, a realidade ainda é distante para o professor de Educação Física atuar nesse cenário, uma vez que a maioria dos municípios e estados brasileiros encarregam os pedagogos a ministrarem essas aulas.

“A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.” (Brasil, 2017, p. 213).

O estágio supervisionado é importante como as demais disciplinas, é nele que o discente tem o primeiro contato com a escola e com as crianças, trazendo sentido para a formação diante dessa vivência compartilhada, podendo reproduzir tudo aquilo que vem aprendendo durante a graduação. Segundo Gallahue (2008) “O movimento deve ser o centro da vida das crianças, permeando todas as facetas do movimento delas, sejam nos domínios do comportamento motor ou afetivo.” A atuação do professor de educação física na primeira infância é de suma importância, as brincadeiras e jogos podem explorar a imaginação e interação das crianças, tendo o estímulo ao desenvolvimento motor, afetivo-social e cognitivo da criança através das diferentes práticas corporais que podem ser implementadas nas aulas.

Neste processo de formação existe a possibilidade do graduando colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade. A possibilidade de atuar pela primeira vez na regência de classe no Ensino Infantil pode contribuir para a formação do futuro professor. O estágio supervisionado é importante para a formação do discente pois é onde tem a experiência prática para desenvolver habilidades pedagógicas, preparando o discente para situações reais ocorridas no ambiente escolar, seja socioeconômico e cultural. O objetivo deste relato de experiência é comentar sobre a ausência do professor de Educação Física no ensino infantil.

DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado do ensino infantil foi realizado em duas escolas, uma sendo em Juazeiro do Norte-CE e outra em Crato-CE. Primeiro foi na escola de Juazeiro do Norte-CE, onde foram ministradas 16 horas de 50 minutos, nos dias de segunda, quarta e sexta. Tive essa experiência com o grupo de pesquisa no qual eu sou integrante, as aulas foram coletivas assim como os planejamentos. Antes de iniciar o estágio eu frequentava anteriormente aquela escola para realizar atividades de pesquisa acadêmica, então eu tinha um vínculo com as crianças, professores e coordenação, o que tornou mais fácil o processo.

Trabalhamos com as crianças habilidades motoras fundamentais, que são caminhar, saltar, escorregar, rolar, rodar, puxar, empurrar, subir, galopar, chutar, rebater, arremessar, bater, receber etc. Através das brincadeiras, exploramos a imaginação, criatividade, interação. Muitas vezes contávamos histórias, eles adoravam. Essa intervenção nos trouxe resultados positivos. Um aluno em específico, que tem laudo de TEA (transtorno do espectro autista), nunca havia falado durante as aulas, mas em uma das aulas ele conseguiu falar o nome do circuito e atividade que seria realizada. Algumas crianças conseguiram superar suas limitações motoras e interagir com as demais mesmo não sendo amigas daquelas crianças. Outras, não tiveram um resultado esperado, no entanto, isso faz parte do processo, afinal, elas não têm aula de Educação Física. O espaço onde era ministrada as aulas era no pátio da escola, já que quadra é uma realidade distante em creches. Materiais como bola, arco, cones trouxemos da URCA pois esses materiais dificilmente são encontrados em creches, as vezes usávamos recicláveis como garrafas pet como material para as brincadeiras, por exemplo arremessar por baixo como se fosse um jogo de boliche.

Muitas das aulas foram desafiadoras, diversas vezes as professoras não queriam liberar os alunos para nossas aulas, isso prova como o conhecimento da importância das aulas de educação física ainda é muito distante. Para elas, as disciplinas que envolvem conhecimentos linguísticos e lógico-matemáticos parecem ser mais importantes. Apesar desses problemas, a diretora e coordenadora nos receberam muito bem.

Na segunda escola estagiei em Crato-CE em um curto período de 11 horas, a escola é privada e a estrutura era pequena e estreita comparada a outra escola, no entanto, as crianças eram muito participativas, criativas e se propuseram a fazer tudo o que a gente trazia para elas, brincadeiras e jogos como batata quente, ratoeira, são brincadeiras que trabalham a lateralidade,

coordenação motora, tomada de decisão e tantas outras. A professora que foi nossa supervisora foi muito receptiva e nos cedeu muitas das suas aulas para que pudéssemos ministrar as nossas, mas outra delas nos cedia apenas o intervalo, pois alegava que estava passando conteúdo importante para as crianças, assim não podendo liberá-los. A diretora da escola também nos recepcionou muito bem.

Concluí o estágio com uma carga horária de 27 horas, tendo uma experiência que será de suma importância para nossa formação, apesar das limitações e da barreira que enfrentamos de se adequar a rotina das escolas as crianças nos recompensam e transmitem força para esse processo.

CONCLUSÃO

Durante esse processo, foi possível ver como a falta do professor de Educação Física para trabalhar com a primeira infância impacta, muitas vezes, negativamente na vida das crianças, muitas delas tendo limitações de habilidades que são fundamentais para os desenvolvimentos e de como isso vai interferir na vida de cada uma delas. É de suma importância a nossa atuação nesse cenário. Para que essa barreira seja quebrada é preciso mais investimento não só das prefeituras, como também mudanças na legislação que possam garantir a atuação do professor de Educação Física no ensino infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVEIRA, Juliano. **Reflexões sobre a presença da educação física na primeira etapa da educação básica**. Florianópolis, Santa Catarina: 2015.

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (lei nº 9394\96)**. BRASIL.

BRASIL. **Ministério da educação**. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2017

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo, 2005.